

NOTA DE LEITURA

MAEDER, Ernesto J. A. & GUTIERREZ, Ramón. *Atlas histórico del nordeste argentino*. Resistencia, Instituto de Investigaciones Geohistóricas, Conicet, Fundanord y Universidad Nacional del Nordeste, 1995. 197p

Francisco Silva Noelli*

Este atlas histórico é uma importante ferramenta para os pesquisadores da História na bacia platina, principalmente a partir do início da presença européia até 1990. Maeder & Gutierrez conseguiram sintetizar com elegância, clareza e harmonia uma enorme massa de informações históricas, arqueológicas, demográficas, geopolíticas e ecológicas que acompanham em diversos períodos a conquista e fixação das populações migradas do Velho Mundo. Em suma, constitui um excelente suporte didático para o iniciante, pois apresenta diversos esquemas e processos complexos de uma História multifacetada sobre espaços bem definidos. É um exemplo para estes tempos em que no Brasil tudo que é sólido desmancha no ar, onde o ensino de História deriva em um mar nevoento que dissocia cada vez mais as idéias dos "conteúdos factuais".

Sua área de interesse é bem mais ampla que o Nordeste Argentino, alcançando a Região Sul do Brasil, a Província de Tucumán e, em alguns casos, o Chile e o Peru, no período dos vice-reinados. O objetivo constante é a apreensão dos contextos políticos, sociais, econômicos e culturais que estão relacionados ao Nordeste Argentino. Ao mesmo tempo, lembrando o "Mediterrâneo" de Braudel, é um exemplo de como é necessário considerar o espaço como objeto de pesquisa, onde que as estruturas podem ser apreendidas e interpretadas pela análise histórica multifacetada.

O atlas apresenta as inúmeras faces do processo de colonização européia e a contínua redução dos territórios indígenas. Pode-se ver a chegada de expedições colonizadoras, a exploração dos territórios, a fundação de assentamentos, o crescimento demográfico sempre crescente

* Universidade Estadual de Maringá. Programa Interdisciplinar de Estudos de Populações e Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História.

dos europeus e mestiços e a constante diminuição das taxas demográficas indígenas, até a extinção de muitos povos. Junto com o avanço da conquista, fruto de constante guerra contra os indígenas e de epidemias que os matam e debilitam em larga escala, vemos o rol de instituições que vão sendo implantadas (civis, militares, religiosas). Vemos o território, à medida em que vai sendo conhecido, recebendo nomes, sendo recortado em pedaços sucessivamente menores (da Gobernación de la Plata aos países atuais), a terra paulatinamente deixando ser incógnita.

Seus pontos fortes são representados pelos mapas que traçam detalhadamente os avanços territoriais, as sucessivas fundações de pequenos núcleos nas bordas e no coração dos territórios indígenas até tomarem o tamanho de cidades, bem como aqueles que têm vida breve, sendo abandonados. Acompanham os índices de crescimento demográfico por áreas específicas, com detalhes quantitativos e qualitativos até então pouco abordados no sul Brasil, onde são utilizados dados censitários que remontam a metade do século XIX (mesmo que sejam fragmentários ou aproximações).

Um outro aspecto positivo a ser ressaltado é a respeito do emprego das fontes. Enquanto a maioria das pesquisas publicadas sobre a região ainda estão baseadas total ou majoritariamente em fontes parciais, "espanholas" ou "luso-brasileiras", Maeder & Gutierrez avançam além do bairrismo nacionalista compulsando todas as informações necessários ao seu intento. Ao mesmo tempo, abandonam as interpretações patriotescas tão comuns a eventos em torno dos Tratados de limites coloniais (Tordesilhas, Madri, Santo Idelfonso), bem como a Guerra da Tríplice Aliança e a Questão de Limites que definiu as fronteiras internacionais no final do século XIX.